BOM DIA FURG 27.05.1991 FERNANDO AMARANTE CONSELHO ENTORPCENTE

Bom dia, FURG! Neste programa, a Universidade recebe moderno torno para o Departamento de Materiais e Construção. Professor José Levi fala das atividades do Laboratório de Bioquímica Marinha. Professor da FURG eleito para presidir o Conselho Municipal de Intorpecentes.

Bom dia, FURG! Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. Em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. De segunda a sexta, 7h35, reprise, 11h30 está entrando no ar.

Começa hoje o curso de Administração Geral, Gerência Administrativa e Planejamento, com o objetivo de apresentar modernas técnicas administrativas e buscar maior integração entre universidade e empresas. Este curso é do Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, e o primeiro tema de palestra é Habilidades Gerenciais e Técnicas de Reuniões, com o professor Paulo Roberto Munhoz. Local do curso, Amfiteatro 1, Pavilhão 6, Campos Carreiros.

Amanhã, análise de balanços sob o enfoque das instituições de crédito, com o professor Francisco Branco Jr. O professor Fernando Amarante Silva, do Departamento de Ciências Fisiológicas, foi designado pelo Sr. Reitor para representar a Universidade junto ao Conselho Municipal de Entorpecentes, que foi criado através da Lei nº 4.486, do dia 2 de maio de 1990. A primeira reunião para estruturar este Conselho aconteceu agora, dia 20 de maio, e o professor Fernando Amarante Silva foi eleito por unanimidade presidente deste Conselho. Professor, como se sente, até pelo fato de que, na primeira reunião de estrutura deste Conselho, o Sr. aproveitou para apresentar os resultados da primeira fase do projeto denominado Uso Indevido de Drogas.

A primeira reunião aconteceu um ano depois da lei ser promulgada. Um ano e alguns dias. 1991, realmente.

20 de maio de 1991, agora. Um ano e 18 dias. Um ano e 18 dias depois.

Bem, presidia a reunião o chefe do gabinete prefeito, Dr. Iordi, que determinou que deveria ser eleito presidente e deveria também ser estudado, ser montado o regimento interno deste Conselho Municipal. Como nós não nos conhecíamos, era importante que os membros fizessem as suas apresentações. São 18 representantes.

Representam diversas entidades aqui do nosso município. Ficou estabelecido também, de acordo com a própria lei, que o presidente deveria ter algum conhecimento do assunto, entorpecentes, psicotrópicos, e, lógico, que todos que estavam ali participando têm conhecimento. Nós apresentamos, na oportunidade, o projeto que nós estamos desenvolvendo aqui na universidade com o auxílio de colegas nossos, de alunos da própria universidade.

Esse projeto vem se desenvolvendo desde 1988 e mostramos os resultados que nós temos daqui de Rio Grande, lá no Conselho. E, depois disso, acreditamos que os colegas tenham gostado do tipo de trabalho que nós estamos desenvolvendo e que vamos continuar desenvolvendo aqui na cidade. Acreditamos que esse tenha sido o motivo que nos tenha levado à presidência do Conselho.

Sem dúvida que é um cargo que muito me honra, muito me orgulha. Então, acreditamos que nós vamos poder, dentro do Conselho, aplicar os objetivos que o Conselho se propõe, que seja tratar de prevenção, tratar de fiscalização, de repressão ao tráfico e ao uso de drogas ou de entorpecentes. Acreditamos que o Conselho terá uma tarefa muito árdua, uma tarefa muito difícil, porque, como o assunto drogas é um assunto que se presta a muitas pessoas e, às vezes, até mesmo pessoas não habilitadas a tratarem, a tentarem abordar esse assunto, o Conselho vai se propor a evitar que esse tipo de coisa aconteça.

Nós queremos, a partir de hoje, a partir da instalação do Conselho, que todos aqueles que trabalham com esse assunto, que entrem em contato com o Conselho Municipal de Entorpecentes de Rio Grande, que apresentem seus projetos, que apresentem as suas formas de trabalho, que nós queremos aproveitar as ideias, queremos juntar esforços, porque nós entendemos que o assunto droga é um assunto que tem que ser tratado por todos, por professores, por pais, por alunos, por profissionais das mais diversas áreas, enfim, pela comunidade toda, pela comunidade em geral. Mas esse tratamento tem que ser feito de forma organizada e nós entendemos que quem deve organizar esse tratamento é o Conselho Municipal de Entorpecentes de Rio Grande. Professor Fernando Amarante Silva, presidente do Conselho Municipal de Entorpecentes de Rio Grande, vamos citar os 18 membros deste Conselho, para que a comunidade tome conhecimento e possa, assim, apresentar sugestões e procurar um dos membros deste Conselho.

Bom, o Gabinete do Prefeito, a Secretaria de Trabalho e Ação Social, a Secretaria de Educação e Cultura, escolas municipais, escolas estaduais, ou seja, um representante das escolas municipais, um representante das escolas estaduais, a Brigada Militar, a Polícia Civil, o Ministério Público, o Lions e o Rotary, a Igreja Católica, a Sociedade Cartecista Allan Kardec, o Poder Judiciário, o Poder Legislativo, a Sociedade Medicina de Rio Grande, a Polícia Federal, a Ordem dos Advogados e a Universidade do Rio Grande. Quer dizer, qualquer contato com uma dessas entidades, ou então, diretamente no Gabinete do Prefeito, que é onde, no momento, estará sediado o Conselho Municipal de Entorpecentes, será a forma de começar a trabalhar conosco. As atividades do Conselho são diárias, ou o Conselho se reúne uma vez por semana, uma vez por mês? Bom, quem deve estabelecer a frequência de reuniões vai ser o Regimento Interno.

Acredito que nós faremos uma reunião mensal, ordinária, mensal. O projeto Uso Indevido de Drogas, ele fez um verdadeiro levantamento, um censo em Rio Grande, para levantar o

problema drogas. Esse problema é grave? Bom, o problema de drogas sempre é grave.

Com qualquer número, com qualquer índice. Se nós compararmos com outras cidades brasileiras, o problema de Rio Grande, do uso esporádico de drogas, não é tão grave assim, porque nós sabemos, estatisticamente, que Rio Grande está fazendo um uso indevido de drogas com uma porcentagem de 6,1%, 6,2%, aproximadamente. Enquanto que, nas demais cidades brasileiras, capitais e algumas cidades interiores brasileiras, isso gira ao redor de 23%.

Entenda-se que esses números representam uso esporádico. Não representa dependente de droga. Representa uso esporádico.

Nós chegamos a esse número perguntando à população estudantil, é importante se dizer isso, nós não havíamos dito, não toda a comunidade riograndina, mas a população estudantil de Rio Grande, de quinta série, do primeiro grau até a terceira, do segundo grau. Essa população... Então, recordando, nós chegamos a essa conclusão perguntando ao aluno, a esses alunos, se eles já haviam utilizado drogas. Então, nós temos o 6,2%, para esta resposta, 6,2% dessa população, que é uma população de aproximadamente 10 mil alunos, respondeu que já haviam usado droga alguma vez.

Professor Fernando Amarante Silva, presidente do Conselho Municipal de Entorpecentes do Rio Grande e lotado no Departamento de Ciências Fisiológicas da Universidade, mais alguma informação? Bom, gostaríamos era de fazer um chamamento a todos, a toda a população de Rio Grande, a todos aqueles profissionais, tanto da área da saúde, como qualquer outra área, que possa ter algum envolvimento relacionado ao uso indevido de drogas, que goste de trabalhar com prevenção, que goste de trabalhar com educação relacionada à droga, que entre em contato conosco, ou no Conselho Municipal de Entorpecentes, através do gabinete do prefeito, ou na Universidade do Rio Grande, através do Departamento de Ciências Fisiológicas, através do telefone 32-3300-Ramal-174. É importante também salientar que o projeto Uso Indevido de Drogas, que nós desenvolvemos na Universidade, ele está na segunda etapa. E ele estando na segunda etapa, nós estamos numa dependência muito grande das escolas.

Então, nós estamos querendo que as escolas que ainda não foram visitadas por nós, ou aquelas que já foram visitadas por nós na segunda etapa, e que não retornaram, que não entraram em contato conosco para marcar os demais encontros, que façam isso com a maior brevidade possível. Existem muitas escolas que já foram contactadas e que não retornaram nos chamando para voltar lá. Então, é uma cobrança que nós estamos fazendo, realmente, às escolas que não nos chamaram.

Nós queremos ir às escolas. Então, nós precisamos que as escolas nos chamem. As escolas estaduais estão retornando às suas atividades.

Então, na próxima semana, nós já vamos começar a visitar as escolas estaduais, para começar a marcar encontros periódicos com essas escolas estaduais. Oceanografia Biológica na

Universidade. Os cursos de Oceanografia Biológica continuam apresentando progresso.

Em geral, as deficiências detectadas são consequências da carência de recursos humanos e de uma infraestrutura mais condensante. Os cursos da Universidade de São Paulo e da Universidade do Rio Grande estão consolidados, operando em elevado nível de formação e produção científica. O curso da Universidade do Rio Grande alcançou condições que o permitem implantar um programa de doutorado em Oceanografia Biológica.

A CAPES tende a incentivar e apoiar esforços neste sentido. Maior diversificação na área de Oceanografia Biológica beneficiaria a formação de especialistas nos dois cursos. Em todos os cursos analisados, observou-se ainda uma ausência de especialistas.

Já que estamos falando sobre a estrutura da Universidade ligada à Oceanografia Biológica, vamos apresentar neste programa a seguir o Laboratório de Bioquímica Marinha do Departamento de Química. Conosco o professor José Alberto Levi. Professor, é um prazer muito grande poder levar até os nossos ouvintes informações sobre este importante laboratório de pesquisa da Universidade.

Bom dia. O Laboratório de Bioquímica Marinha tem na parte de ensino, nós temos a cargo o curso de disciplina bioquímica no curso de graduação de Oceanologia. Na parte de pós-graduação, a disciplina bioquímica, sistemática bioquímica, os organismos marinhos, e também se realizam trabalhos de tesis a nível de mestrado no nosso curso.

Já se realizaram cinco tesis de mestrado. E neste momento, tem dois alunos que estão fazendo o trabalho de tesis de mestrado em Oceanografia Biológica. Também dentro do laboratório, nós temos dois bolsistas de CNPq a nível de refugiamento, temos dois bolsistas também de CNPq a nível de iniciação científica, e a nível de iniciação científica, temos dois mais por auxílio da FAPERS.

Neste momento, também terminaram um estágio técnico, dois mestres, um da Universidade de Concepción, no Chile, e outro da Universidade de Nossa, do nosso curso aqui de pós-graduação. E no próximo ano, possivelmente comece já o doutorado em Oceanografia Biológica, que é um velho anelo de nossa Universidade. Sim, nós temos um curso a nível da USP, e agora, começando já de la FURG.

Para a manutenção deste laboratório de bioquímica marinha, é muito importante os convênios? Comissão Intermestorial de Recursos do Mar, da CIRME, que nos permitiu fazer um cruzeiro ao longo da costa do Brasil, desde Jui até Macaé, e estamos projetando outro para o mês de agosto, ainda com alguns problemas de recursos. Nós temos outros projetos, como Camarón, com auxílio da CNPq e da FAPERS, e outros com auxílio, que estão ainda sem auxílio. O projeto de Mesodema, que é um marisco na costa do Rio Grande do Sul.

Bom, o objetivo principal do projeto é determinar as relações existentes entre os estoques da

costa sul-sudeste do Brasil, a fim de estabelecer uma base sólida e racional para uma administração pesqueira mais apropriada deste importante recurso. A Corvina é um recurso que está diminuindo a quantidade de peixe, e é necessário conhecer bem se se trata de uma única população ou de várias. E é um recurso que se comparte também com Uruguai e Argentina.

No começo do projeto, foi pensado com os três países. Posteriormente, por vários problemas, ficou somente brasileiro. A gente tem bastante intercâmbio com os colegas de Uruguai e Argentina.

Bom, é um projeto de caracterização eletroforética das espécies de camarão da costa brasileira, principalmente gaúcha. Também tem como... consiste em determinar bases para futuros estudos de identificação de populações dentro de cada espécie, de cada das espécies de este grupo importante. Que vai ser importante para o estabelecimento de planos de administração e determinar os marcadores genéticos, que é, na realidade, o objetivo fundamental deste trabalho, seleção de reprodutores para projetos de calcinocultura, etc.

Bom, este projeto se vai desenvolver uma tese de mestrado com esse projeto. E o projeto visa analisar a estrutura genética populacional da espécie ao longo da costa do Rio Grande do Sul. Como primeiro passo, a gente vai estudar os sistemas enzimáticos para análise eletroforética e avaliação antogenética entre as diferentes classes de edades, tomarisco branco, sobretudo com a influência do vestuário de aragua dos patos, ver se há alguma influência verdadeira nisso.

A universidade é a universidade no momento que faz pesquisa. O que diferencia a universidade das outras escolas seria a possibilidade de fazer pesquisa. Na FURG, a pesquisa em sonografia já tem uns quantos anos e é reconhecida a nível do país e internacional.

A pesquisa é a forma mais importante em que uma universidade vai ser reconhecida, não meio e não mundo. Nós pensamos que... Voltamos a repetir, a universidade se caracteriza e é conhecida pela pesquisa que nela é realizada. Por isso é fundamental o apoio à pesquisa básica e essa pesquisa básica vai ter, se é boa, vai ter uma aplicação com toda a seguridade ao meio, à sociedade.

Sim, nós temos um equipo de computação que foi obtido com o auxílio da CIRME. E temos alguns equipamentos que hão vindo com convênios do ministério com outros países. E este auxílio fundamentalmente da CNPq, da CIRME, da FAPERS e da FURG, que nos permitem comunicar e continuar trabalhando.

É difícil, nós temos falta de docentes e pesquisadores. Nosso laboratório tem praticamente dois pesquisadores. E o demais são alunos de gravação ou de pós-gravação que estão trabalhando no laboratório.

Realmente há falta de material humano e também de equipamento. Para encerrar, professor Levi, o senhor falou há pouco no projeto Curvina. E esse projeto procura determinar se as

espécies presentes nessa região pertencem a uma mesma população ou não.

Como isso é feito? Como que no laboratório se determina se uma determinada espécie de peixe pertence a uma mesma população? A Curvina é um nome científico, pertence a uma única espécie, e um dos interesses do projeto é verificar se é uma única população. Para isso, há várias técnicas. A que a gente está trabalhando atualmente, e é das mais modernas, é a técnica letrofurética, que nos permite comparar as moléculas proteicas e, em especial, as enzimas dos diferentes grupos de Curvinas, no caso, sejam exemplares da mesma espécie, entre diferentes lugares.

Então, por a variação das proteínas em um campo elétrico, podemos determinar se elas são da mesma população ou de diferentes populações. Isso tem implicações práticas importantes sobre o manejo dessa espécie. Se é uma única população, a gente tem que ver quais são as épocas melhores para a pesca e, dessa forma, não fazer uma sobrepesca muito grande.

Não fazer um esforço muito grande sobre esse estoque em determinada época do ano. Programa Bom Dia FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. Professor Carlos Alberto Medeiros Casanova assumiu a chefia do Departamento de Materiais e Construção, em substituição ao professor Carlos Henrique Silva de Melo, que encontra-se de férias.

Este Departamento está recebendo um moderno torno CNC, das indústrias RONI, SA, um produto nacional, e o professor Carlos Casanova está aqui para detalhar sobre este equipamento que certamente vem qualificar o curso de Engenharia Mecânica. Realmente, esse torno já é uma aspiração do nosso Departamento há mais de cinco anos. Nós estamos tentando, com todo o empenho, somar esforços que viessem a concretizar este fato.

Realmente, agora, na gestão do professor Orlando, este ano, nós estamos recebendo este torno, do qual vem, sem dúvida, agradecer o curso de Engenharia Mecânica em nossa Universidade e também dar um apoio às indústrias que, dele quiser fazer uso em suas confecções de peças mais sofisticadas, daquelas que requer na sua construção, uma precisão maior, já que ele consegue adquirir, sem a interferência do homem, todos os movimentos automatizados. Detalhes técnicos. Nós observamos aqui o torno CNC.

Por quê? O que significa que o operador não entra em contato durante a confecção da peça. Ele é feito um programa, inicialmente, num computador ou num simulador do qual o mesmo contém. Então, feita essa programação de todos os passos que a ferramenta deverá percorrer durante a peça em bruto, para dar um formato final na mesma, isso é feito através de uma programação anterior, vendo todos os detalhes de desgaste, velocidade, avanços.

Depois de feitos os parâmetros totais de construção de uma determinada peça, uma complexidade até bem elevada, que um homem não conseguiria repetir se ele fosse construir mais de uma, com as mesmas certidões que essa máquina consegue fazer. Já que ela recebe

uma programação, depois de feita essa programação, ela consegue repetir completamente, fazendo um controle, fazendo todo esse passo a passo, de comandos de ferramentas diferenciadas, rotações controladas, com um passo já pré-determinado, sem a interferência do operador, do qual nós sabemos, nós humanos, que temos a capacidade de pensar, nós também estamos sujeitos a falhas, durante o processo, que poderá trazer até, no que a gente chama, mecanicamente, de matar a peça. Este torno foi adquirido como? Através dos recursos da universidade? Realmente, dados precisos, eu sei que foi de um esforço da universidade, foi dessa administração, que não mediu o esforço de buscar recursos, acredito que todos eles do MEC, mas destinou parte desse recurso da universidade, para comprar esse torno.

Qual a expectativa de funcionamento deste equipamento? A expectativa, de acordo com o prazo, de funcionar, eu acredito que daqui a quatro meses, nós já estaremos com os primeiros testes, programando peças relativamente simples, já que ele vai ser utilizado, melhor dizendo, no ensino, e à medida que a exigência de um consumo maior, de peças mais detalhadas, conforme a utilização que se fizer sentir, nos nossos meios, na nossa comunidade, ou até através, internamente, dentro da universidade, algum processo de manutenção, algum processo de recuperação, sim, até nesse sentido também, faremos que o mesmo venha ser utilizado em prestação de serviço. Eu digo nunca que a primeira utilização é no ensino. Nós temos os simuladores, não o torno em si, mas os simuladores em pelantes, e isso faz com que a nossa Zona Sul, a Escola Técnica de Pelantes, juntamente com a Universidade do Rio Grande, venha a dar um passo de real avanço nessa tecnologia de ponta, que é a parte de computação aplicada às máquinas.

Nós também já temos outras áreas aqui, como o computador apoiando o projeto, e agora nós vamos entrar o computador apoiando a manufatura de peças. Programa Bom Dia Turma. Amanhã estaremos entrevistando a professora Tânia Maria Esperon Corpo, superintendente de graduação.

Ela vai explanar sobre o sistema seriado, a reforma curricular que está começando na universidade, e que pretende implantar disciplinas anuais em praticamente todos os cursos da universidade, e que inicia em 1992. É ainda uma entrevista com Vanderlei Rodrigues, gerente da filial da IBM no estado do Rio Grande do Sul, que é a empresa que está fornecendo os equipamentos para o projeto Cone Sul na área de informática, que envolve cinco instituições de ensino superior no estado do Rio Grande do Sul, e que vai transferir para a Universidade do Rio Grande um supercomputador, e um supercomputador para a Universidade de Santa Maria. Bom Dia FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG.

De segunda a sexta, 7h35. Reprise, 11h30. Voltaremos amanhã, bom dia.